



EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: DIFICULDADES PARA O BACHAREL EM DIREITO ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO

*Daniele Balbino Laibidaⁱ
Carlos Octavio Senffⁱⁱ*

RESUMO: O trabalho tem o objetivo de demonstrar quais as maiores dificuldades que o Bacharel em Direito encontra hoje para atuar no mercado de trabalho. Evidencia, ainda, as possibilidades de inovação profissional, as competências e habilidades básicas para a atuação do profissional do Direito.

Palavras-chave: Bacharel de Direito. Dificuldades. Atuação Profissional.

ABSTRACT: The work aims to demonstrate that the greatest difficulties that the Bachelor of Laws is today to work in the labor market. Evidence, yet, the possibilities for innovation training, skills and basic skills for the role of professional law.

Keywords: Bachelor of Law. Problems. Professional Practice.

INTRODUÇÃO

Este trabalho realizado dentro da bolsa pesquisa do Art. 170 do programa de empreendedorismo e inovação do núcleo de ciências sociais e aplicadas visa identificar as dificuldades de atuação profissional do Bacharel em Direito.

Essas dificuldades têm características específicas e modificadas a cada dia. A possibilidade de acesso às oportunidades de trabalho para o profissional dentro de sua área de conhecimento vem enfrentando barreiras que impedem o desenvolvimento pleno das habilidades e competências.

O profissional do Direito, atualmente, ao analisar a trajetória da profissão, observa que em cada período seu caráter público vai ser representado de uma maneira específica. No que diz respeito à formação do advogado, essa concepção se dá devido ao fato das pessoas acreditarem que o ensino de qualquer curso seja e de exatas ou de humanas, dever ser sempre neutra e imparcial. O advogado deve cuidar da realização do direito e se conscientizar que esse é um meio para busca de reconhecimento profissional, e estabilidade financeira.

Esta pesquisa estabelece as reais razões que determinam os problemas enfrentados pelos jovens formandos. Neste trabalho a ser realizado se estabelecem os requisitos que se destacam ao impedir a evolução do profissional, dando especial atenção à natureza do problema.

Neste sentido, este projeto identificará a posição do formado no mercado de trabalho, bem como as possibilidades e habilidades profissionais.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO X PROFISSIONAL DO DIREITO

O bom profissional é aquele que antes de tudo deve possuir auto percepção e objetivos profissionais e pessoais pré-estabelecidos. Já se foi a época em que o considerado bom profissional era aquele que mantinha seu histórico empregatício estável, com anos de trabalho numa mesma organização e com conhecimentos profundos sobre a sua área de atuação, inclusive, sem a necessidade de se levar em conta o business da empresa, ou seja, sua auto percepção era "sou bom naquilo que faço e não preciso conhecer as atividades do meu colega de trabalho e/ou o que faz a área ao lado". Além disso, antigamente a empresa era responsável pelo crescimento profissional de seu funcionário, proporcionando-lhe cursos e sua estabilidade. Este conceito deixou de existir há muito tempo.

Hoje o profissional qualificado tem que obter um conhecimento profundo sobre seu segmento de atuação, ser generalista e ainda manter seu diferencial competitivo, isto é, a sua especialização no mercado de trabalho. Para isto, fazem-se necessários bons conhecimentos sobre o mercado de trabalho, estar alinhado com sua globalização, atualizar-se constantemente sobre os processos e tecnologias de ponta necessários para a modernização organizacional, manter-se em contato constante com outros profissionais e fazer uma boa rede de relacionamento, preferencialmente com diversificação cultural, seja através de grupos de trabalho ou até mesmo de estudo, a fim de trocar informações sobre o que vem ocorrendo nos mais diversos setores da economia, fazer reciclagem acadêmica, através de cursos curriculares e/ou extracurriculares, além de adquirir fluência em um ou mais idiomas.

E é junto com o termo empregabilidade que aparece o empreendedorismo e a inovação, que são como irmãos gêmeos: parecem iguais, mas, na verdade, são distintos. Enquanto o empreendedorismo não exige necessariamente que a pessoa seja inovadora, a inovação exige do inovador o espírito empreendedor.

O empreendedorismo, que está intimamente ligado à inovação, não pode deixar de estar presente dentro do contexto deste trabalho, para melhor entendermos a posição do Bacharel de Direito no mercado de trabalho. E o que vem a ser “empreendedorismo”?

Schumpeter (1982), um dos principais estudiosos do tema empreendedorismo, associou claramente este tema com a inovação: “Sempre enfatizei que empreendedor é o homem que realiza coisas novas e não, necessariamente, aquele que inventa”.

Para Schumpeter (1982), o empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócio: “Empreendedorismo envolve qualquer forma de inovação que tenha uma relação com a prosperidade do profissional.”

De acordo com este autor, um empreendedor tanto pode ser uma pessoa que inicie seu próprio negócio, como alguém comprometido com a inovação de negócios já constituídos.

Outra caracterização do empreendedorismo é apresentada pelo autor Drucker (1974), que aponta como um dos traços mais importantes do empreendedor a prática. Visão de mercado e evolução: “O trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente. Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática.”

Deve-se ter sempre em mente que somos eternos aprendizes, que nunca devemos parar de adquirir novos conhecimentos, a fim de manter nossa competitividade no mercado, independentemente de idade. As pessoas que se acomodam tendem a se tornarem resistentes e conservadoras, o que dificulta sua afirmação e/ou recolocação no mercado de trabalho. Até no que diz respeito ao universitário recém-formado, ele deve continuar seu aperfeiçoamento profissional e estar predisposto ao contínuo aprendizado e auto-desenvolvimento. É necessário manter o contínuo desenvolvimento de suas competências, ou seja, de suas qualificações intelectual, emocional e física, tendo sempre em mente que o conhecimento evolui constantemente e o profissional precisa manter-se atualizado sob pena de "perder espaço". Deve-se ressaltar que o trabalho deve ser encarado como uma forma de prazer e lazer e não como uma obrigatoriedade.

A maioria das pessoas que ingressam nas faculdades de Direito, cotidianamente, trazem objetivos dos mais diversos: aprendizagem, apenas portar um Diploma, paixão pela lei, ingresso na Magistratura, Ministério Público, concurso dos mais diversos, etc. Não se lembram, pois, que quando ingressam no Universo do Direito, têm no mínimo a obrigação de sair, não um simples bacharel na área das Ciências Humanas, mas sim um advogado.

Bem informado, é assim que o profissional de Direito deve ser. Ele tem que ter cultura sólida, não precisa ter conhecimento de tudo, mas sim saber buscar e fazer uma avaliação sólida do panorama atual.

METODOLOGIA

Existem várias formas de classificar as pesquisas. Este projeto de pesquisa que trata das dificuldades do Bacharel de Direito no mercado de trabalho objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Também objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, como a dificuldade que os Bacharéis de Direito vêm enfrentando atualmente. Envolve verdades e interesses locais.

O projeto de Empreendedorismo e Inovação considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações a respeito das dificuldades do Bacharel de Direito para atuação no mercado de trabalho, para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Por estes motivos é uma pesquisa quantitativa.

É classificada como pesquisa qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo dessa pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados. É descritiva. Analisaremos seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com os problemas do Bacharel de Direito, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, que estão envolvidos direta ou indiretamente com a esfera do Direito; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Acerca das dificuldades dos Bacharéis de Direito também visa descrever as

características de determinado grupo e fenômeno. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e entrevista. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

O trabalho foi elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e com material disponibilizado na Internet. Envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento e opiniões se desejam conhecer.

O universo da pesquisa será entre os 185 egressos formados na Universidade do Contestado, Campus Mafra, nos anos de 2005 a 2008.

A amostra será de 18% do universo, desde que represente o mínimo de confiabilidade (32 pessoas).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com os egressos formados entre os anos de 2005 a 2008.

As respostas são mostradas na figura abaixo:

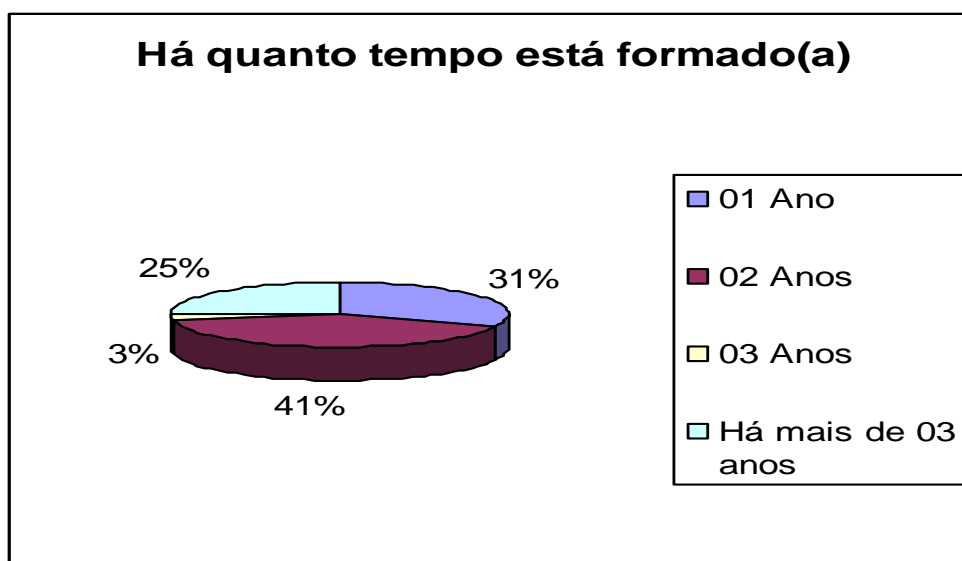


Gráfico 1 – Há quanto tempo está formado (a)

Verificou-se 41% dos entrevistados estão formados há 02 anos, 31% há 01 ano, 25% há mais de 03 anos e 3% há 03 anos.

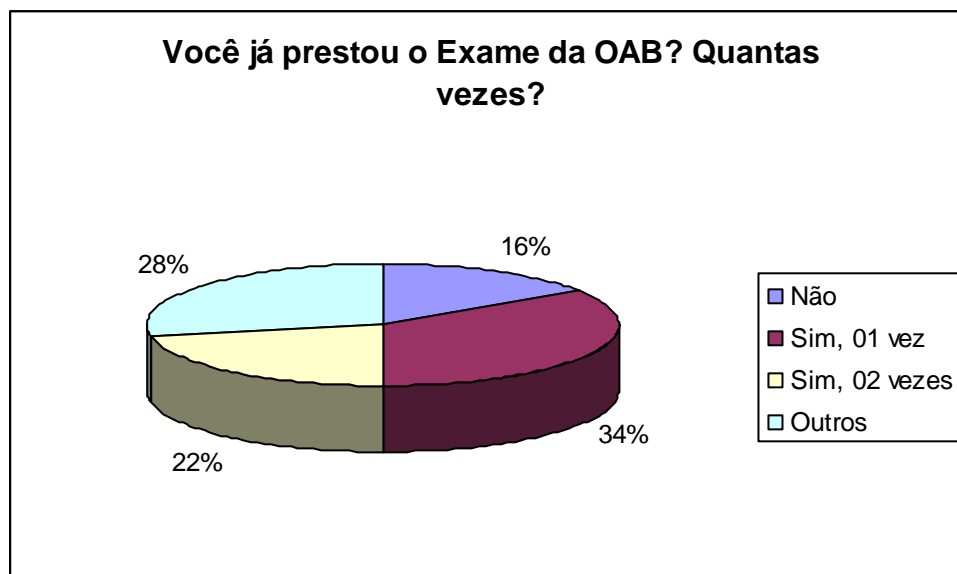


Gráfico 2 – Você já prestou o Exame da OAB? Quantas vezes?

Verificou-se que 34% dos entrevistados já prestaram o exame 01 vez, 28% outros, 22% já prestaram o exame 02 vezes, e 16% não prestaram o exame da OAB.

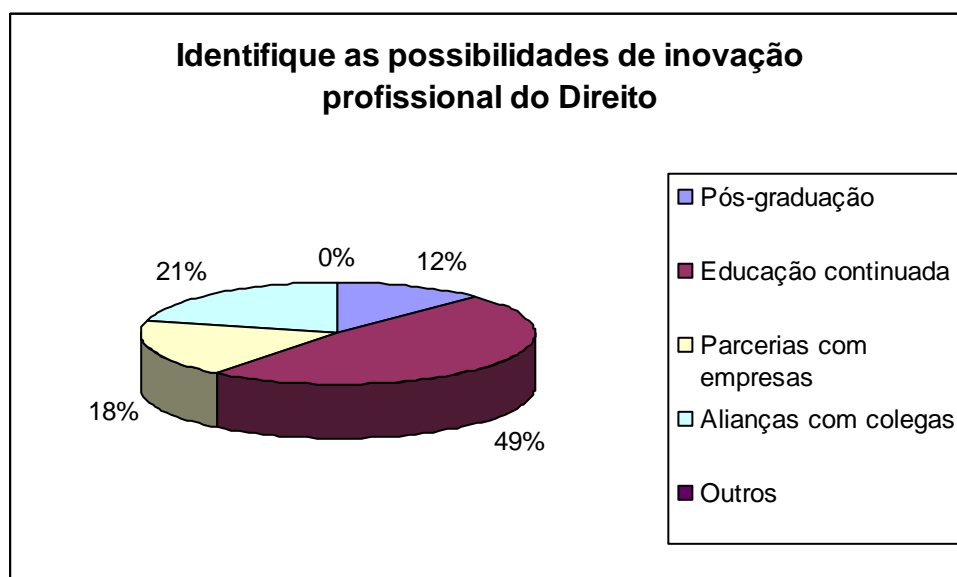


Gráfico 3 – Identifique as possibilidades de inovação profissional do Direito

Verificou-se que 49% dos entrevistados consideram que a educação continuada é a melhor possibilidade de inovação profissional do Direito, 21% acham a aliança com colegas, 18 % parceria com empresas, 12 % pós-graduação e menos de 1% citaram alguma outra possibilidade.

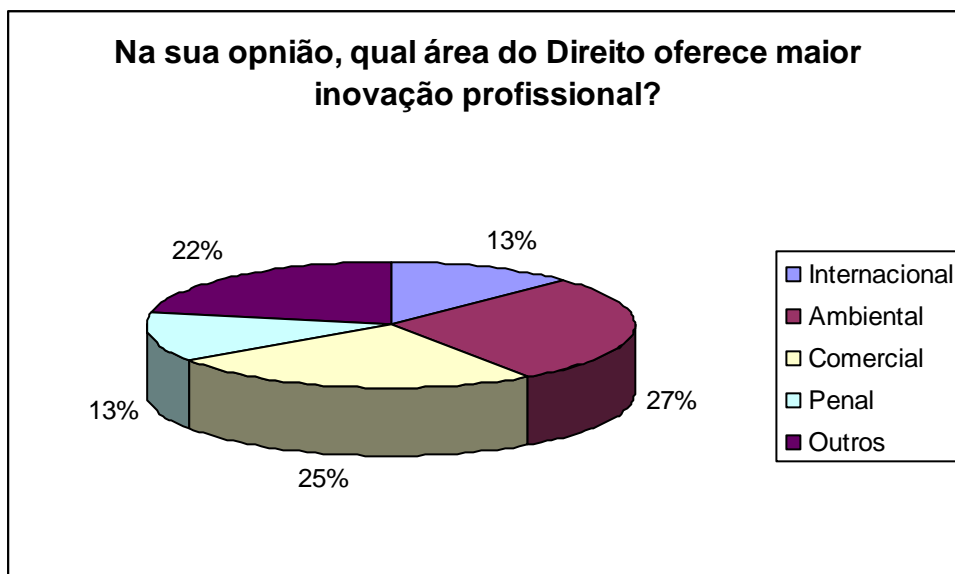


Gráfico 4 – Na sua opinião, qual área do Direito oferece maior inovação profissional?

Verificou-se que 27 % dos entrevistados dizem que a área Ambiental oferece maior inovação profissional, 25% dizem ser a área Comercial, 22% acreditam em outras áreas, como Civil, por exemplo, 13% dizem ser a área Penal e outros 13% a área Internacional.

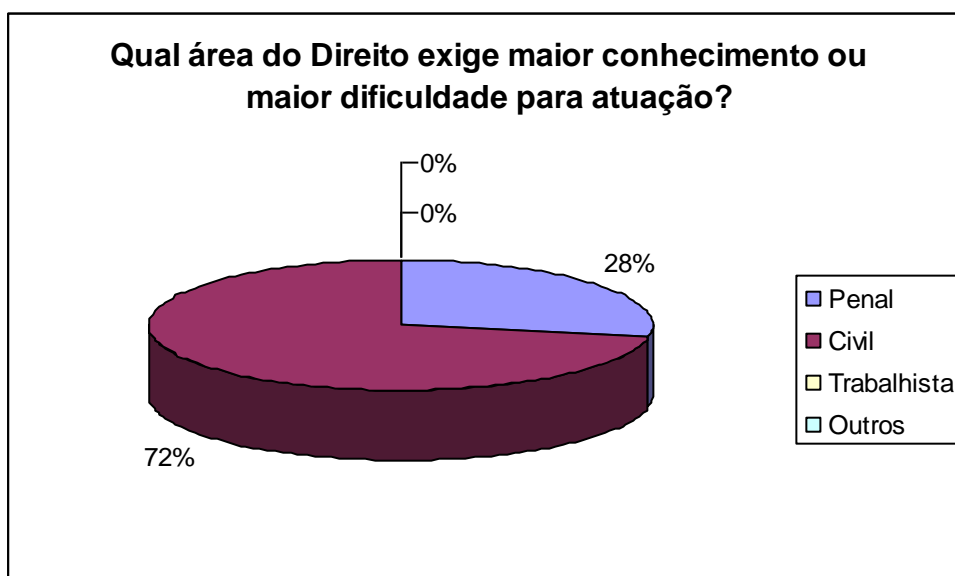


Gráfico 5 - Qual área do Direito exige maior conhecimento ou maior dificuldade para atuação?

Verificou-se que a grande maioria, ou seja, 72% dos entrevistados consideram que a área cível exige maior conhecimento e dificuldade para atuação profissional. Os 28% restantes disseram ser a área penal.

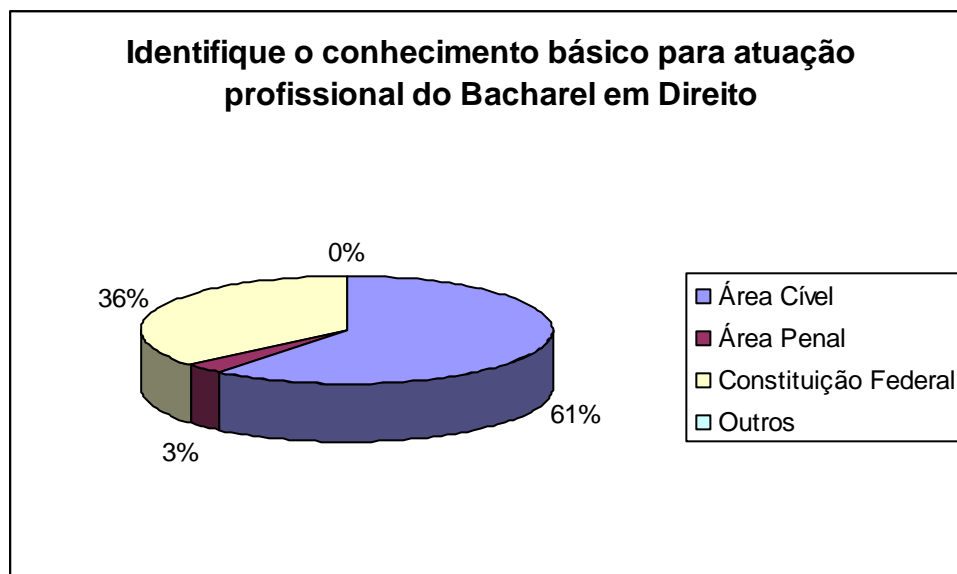


Gráfico 6 – Identifique o conhecimento básico para atuação profissional do bacharel em direito.

Verificou-se que 61% dos entrevistados consideram que a área cível é o conhecimento básico para o bacharel em direito poder atuar profissionalmente; 36% disseram ser a Constituição Federal e 3% a área penal.

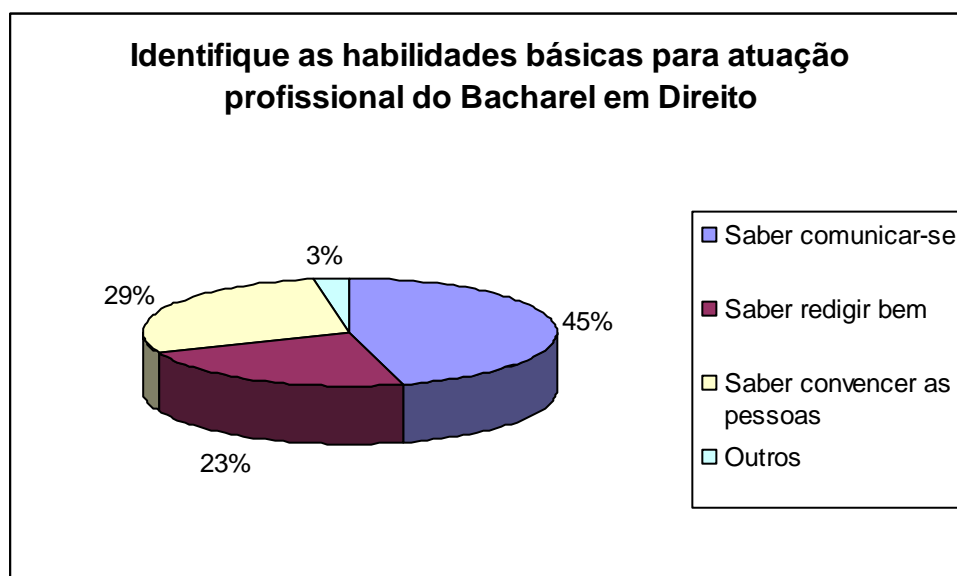


Gráfico 7 – Identifique as habilidades básicas para atuação profissional do bacharel em direito

Verificou-se que dentre os entrevistados, 45% dizem que saber comunicar-se é a principal habilidade básica para a atuação do profissional do direito; 29% dizem ser saber convencer as pessoas; 23% dizem que é saber redigir bem e apenas 3% citaram alguma outra habilidade básica.

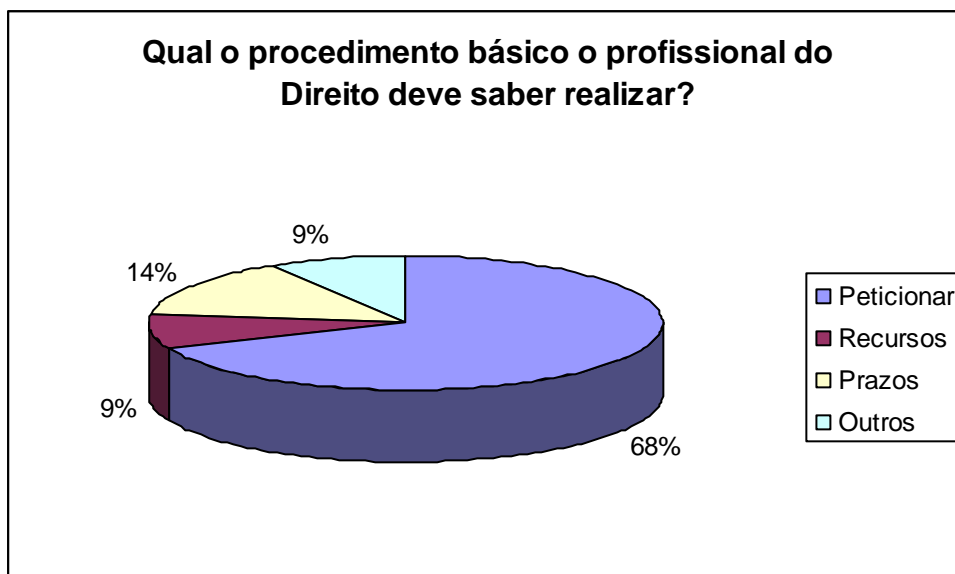


Gráfico 8 – Qual o procedimento básico o profissional do Direito deve saber realizar?

Verificou-se que 68% dos entrevistados consideram que saber peticionar é o principal procedimento básico que o profissional do direito deve saber realizar seguido de 14% que disseram ser cumprir prazos; 9% disseram ser elaborar recursos e outros 9% citaram outros procedimentos básicos.

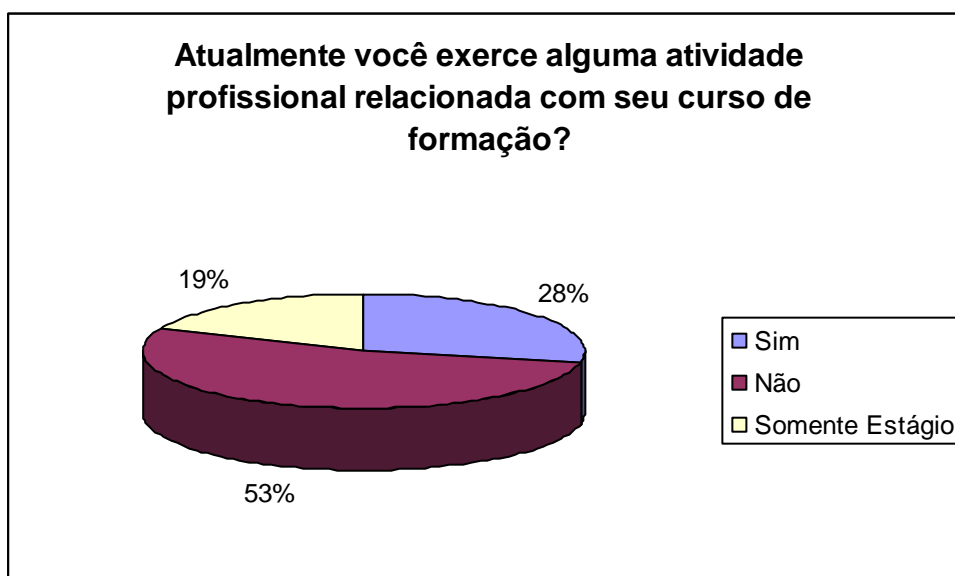


Gráfico 9 – Atualmente você exerce alguma atividade profissional relacionada com seu curso de formação?

Verificou-se que mais da metade dos entrevistados, ou seja, 53% disseram que não exercem atividade profissional relacionada com seu curso de formação, 28% dos entrevistados disseram que exercem alguma atividade do meio e 19% exercem somente estágio.

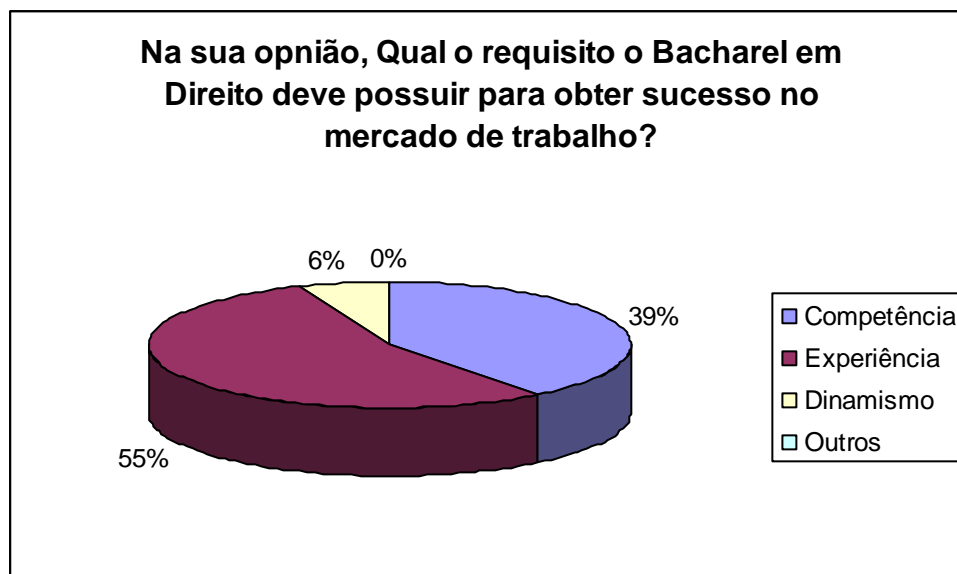


Gráfico 10 – Na sua opinião, qual o requisito o bacharel de direito deve possuir para obter sucesso no mercado de trabalho?

Verificou-se que 55% dos entrevistados dizem que o principal requisito que o bacharel de direito deve possuir para obter sucesso no mercado de trabalho é a experiência; 39% dizem ser a Competência e 6% dizem ser o dinamismo o principal requisito.

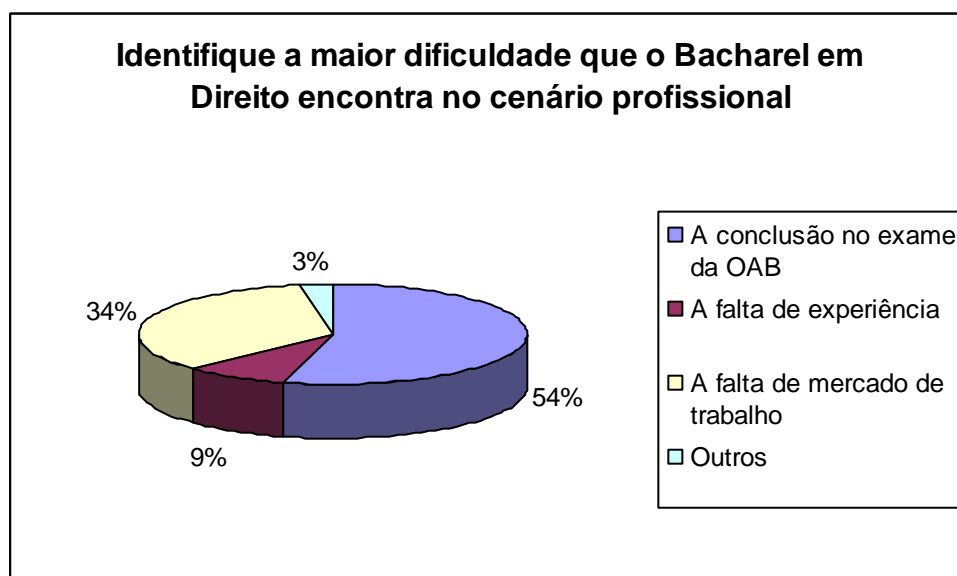


Gráfico 11 – Identifique a maior dificuldade que o bacharel de Direito encontra no cenário profissional

Verificou-se que 54% dos entrevistados acreditam que a conclusão do exame da OAB é a maior dificuldade que encontram no cenário profissional, 34% dizem ser a falta de mercado de trabalho, 9% a falta de experiência e 3% outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho de projeto de pesquisa, realizado dentro da bolsa pesquisa do Art. 170, do programa Empreendedorismo e Inovação, do Núcleo de Ciências Sociais e Aplicadas, podemos observar alguns fatores que dificultam a atuação profissional do bacharel em direito, bem como as possibilidades de inovação profissional, as competências e habilidades básicas dentro deste cenário.

Foram pesquisados temas relacionados ao assunto em diferentes doutrinas e aplicado questionários que possibilitaram o desenvolvimento do trabalho. Com isto, vimos que a maioria dos entrevistados já estão formados a mais de um ano e foram poucos ainda que não prestaram o exame da OAB.

Já em se tratando da possibilidade de inovação profissional a educação continuada se destaca como o melhor caminho a seguir, sendo as áreas ambiental, comercial e civil as mais citadas. Como habilidades básicas para atuação da profissão, saber comunicar-se, seguido de saber convencer e redigir são as características mais citadas. Peticionar bem é essencial como procedimento fundamental e a área cível deve ser de conhecimento básico para os futuros operadores do direito.

O sucesso, segundo a maioria, só vai obter aquele que possuir experiência. Infelizmente esta é a realidade. Mas não tem como impetrar experiência se são poucos os formados que exercem alguma função relacionada com seu curso.

Mas o pior está por vir, a maior dificuldade, o pavor do bacharel em Direito, ao concluir a faculdade é o temido e disputado exame da OAB. Mais da metade dos formados aponta este fator como grande vilão que dificulta sua entrada na carreira profissional.

Sabemos que para exercer a profissão de advogado é necessário a tão sonhada aprovação da ordem, ou seja, é necessário um conhecimento apropriado, habilidade e tranquilidade na hora da resolução das questões da prova. Muitos bacharéis têm dificuldade de aprovação no referido exame e dificuldade numa colocação no mercado de trabalho, isto é, não conseguem uma colocação profissional, pois não são mais considerados estagiários, tendo em vista que não estão mais fazendo o curso e ainda não são considerados advogados, pois não foram aprovados no exame da ordem.

Contudo, a reprovação não significa incapacidade do candidato; o problema é que as pessoas começam a se cobrarem do porque da reprovação. Muitas vezes se comparam a colegas de faculdade e chegam até sentirem-se incompetentes, o que não é verdade. Não é justo a pessoa fazer o curso com tanto sacrifício e não poder usufruir de sua profissão. Claro que também não é justo aprovar uma pessoa que não está preparada para encarar os desafios da profissão, que não são poucos.

Para hoje, tem muita gente competente sem oportunidade sendo desperdiçada pelo fato de não terem sido aprovadas ainda no exame. Devemos entender que na maioria das vezes a reprovação decorre de um bloqueio emocional que os próprios bacharéis criam.

É evidente que se faz necessário a aprovação no exame para exercer a profissão e que não há a menor possibilidade de ser exercida sem a aprovação, no entanto, estas pessoas também têm o direito de uma colocação profissional e estas, independente de qualquer coisa, tem seu valor, sua competência; elas apenas precisam de motivação para continuar batalhando e não sentirem-se excluídas por não terem sido aprovadas ainda.

Ser advogado, ou qualquer outro profissional do ramo, é, antes de tudo, estar preparado para qualquer desafio, é ser completo para exercer a profissão escolhida e desejada e mais ainda, lutar pelos

direitos de uma sociedade buscando uma vida mais justa e correta para todos, sempre acreditando em si mesmo e nunca desistindo com o surgimento de obstáculos que enfrentamos constantemente.

É preciso muita garra, pois o Direito é uma luta constante por um mundo melhor e por vários ideais de variadas culturas e sociedades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 04 ago. 2008.

DIREITO NET. Disponível em: <www.direitonet.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2008.

EMPREENDEDORISMO. Disponível em: <www.empreendedorismo.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2008.

FERRAZ, Sergio; MACHADO, Alberto de Paula. **Ética na Advocacia**. 2. ed. Brasília: OAB Editora, 2004.

GILL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Disponível em: <www.stj.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2008.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VADE MECUM. Constituição da República Federativa do Brasil de 1.988 – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ⁱ Acadêmica do curso de Direito, na Universidade do Contestado – UnC – Campus Mafra.

ⁱⁱ Professor Orientador.